



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Organizações públicas e empresas privadas: estratégia, inovação e tecnologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

068 Organizações públicas e empresas privadas: estratégia, inovação e tecnologia / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-741-3

DOI 10.22533/at.ed.413211601

1. Organizações públicas. 2. Empresa privada. 3. Estratégia. 4. Inovação e Tecnologia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 346.81067

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo científico de Administração tem evoluído muito rapidamente ao longo das décadas por meio de uma estrutural tendência de crescente incorporação de novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações na realidade tecnológica, organizacional e da própria sociedade.

Alicerçado na compreensão de que a construção do estado da arte no pensamento científico se fundamenta nas ricas experiências empíricas, o presente livro, “Organizações Públicas e Empresas Privadas: Estratégia, Inovação e Tecnologia” traz uma instigante agenda de estudos administrativos.

O objetivo de discutir desta obra coletiva, desenvolvida por um conjunto diferenciado de mais de 80 pesquisadoras e pesquisadores é discutir a realidade das organizações públicas e privadas por meio de uma reflexão imersiva sobre uma agenda tripartite de discussões relacionadas à estratégia, inovação e tecnologia.

Estruturado em 25 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas que coadunam de uma mesma lógica dedutiva, partindo da abstração teórica no campo epistemológico da Administração até chegar à empiria de estudos de caso, embora trazendo uma pluralidade de diferentes recortes teórico-metodológicos para a análise.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos estudos do presente livro combina distintas abordagens quali-quantitativas, recortes teóricos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, corroborando assim para a apresentação de uma genuína agenda eclética de estudos, permeada pela pluralidade do pensamento e pela capacidade dialógica dos estudos.

Em função do paradigma eclético manifestado pela combinação de um conjunto diversificado de abordagens teórico-metodológicas, os principais eixos imersivos de condução dos debates focalizaram as agendas de logística, marketing, mercado de trabalho e gestão de pessoas, planejamento e gestão estratégica, bem como de empreendedorismo e inovação.

Com base nas discussões e resultados obtidos nesta obra, uma rica construção epistemológica é fornecida a um potencial amplo público leitor, fundamentada em relevantes análises de estudos de casos que corroboram teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a fluida realidade das organizações públicas e de empresas privadas no período contemporâneo.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DE AUDITORIA NO SETOR DE ALMOXARIFADO

Aline dos Santos Nonato
Regiane de Fátima Bigaran Malta
Sinéia Tenório Cavalcante Rodrigues
Thiago Bergoci

DOI 10.22533/at.ed.4132116011

CAPÍTULO 2..... 14

APLICAÇÃO DA TEORIA DAS FILAS PARA OTIMIZAÇÃO DO TEMPO DE ESPERA DOS NAVIOS DO SISTEMA PORTUÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ

Rebecca Moura Lody
Tamires Marques de Souza Rodrigues
Shih Yung Chin

DOI 10.22533/at.ed.4132116012

CAPÍTULO 3..... 30

TIPOLOGIA DA RELAÇÃO COMPRADOR-FORNECEDOR: DESEMPENHO PERCEBIDO EM RELAÇÃO À CADEIA DE SUPRIMENTO

João Barbosa França
Edgar Reyes Junior
Rafael Araújo Sousa Farias
Jonatas Dutra Sallaberry

DOI 10.22533/at.ed.4132116013

CAPÍTULO 4..... 43

CONSCIÊNCIA PARA QUE TE QUERO? SOBRE AS INFLUÊNCIAS DOS PROCESSOS INCONSCIENTES NO COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

Cátia Fabíola Parreira de Avelar
Ricardo Teixeira Veiga
Pedro Henrique de Freitas Guimarães Nejm

DOI 10.22533/at.ed.4132116014

CAPÍTULO 5..... 61

A CONTRIBUIÇÃO DO NEUROMARKETING PARA AUMENTAR A VANTAGEM COMPETITIVA DAS EMPRESAS NO MERCADO CONSUMIDOR

Karina Szendela
Adriana Queiroz Silva

DOI 10.22533/at.ed.4132116015

CAPÍTULO 6..... 74

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EXPERIÊNCIA CUBANA

Alexis Santiago Pérez Figueredo
Márcia Aparecida da Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.4132116016

CAPÍTULO 7.....87

TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NO BRASIL: UM ESTUDO DO CASO IFOOD

Walney Barbosa dos Reis

Francisco Djalma Silva Luna

DOI 10.22533/at.ed.4132116017

CAPÍTULO 8.....100

TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE PARA CONTRIBUIR COM A SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO, CONSTRUTOS GERAIS

Valentín Alonso-Novelo

Gustavo Alberto Barredo-Baqueiro

Juana María Saucedo Soto

Alicia Hernández Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.4132116018

CAPÍTULO 9.....108

ASSÉDIO MORAL: ANÁLISE DO TEMA POR MEIO DE UMA BIBLIOMETRIA

Lígia Maria Heinzmann

Valdir Machado Valadão Júnior

DOI 10.22533/at.ed.4132116019

CAPÍTULO 10.....125

ACUMULAR OU NÃO AS DICAS RECEBIDAS POR SUBORDINADOS OU FUNCIONÁRIOS NO MÉXICO

Rosa Hilda Hernandez Sandoval

Laura Leticia Gaona Tamez

Gabriel Aguilera Mancilla

Blanca Estela Montano Perez

Juan Jesus Nahuat Arreguin

Sergio Arcos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.41321160110

CAPÍTULO 11.....135

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: ESTUDO DE CASO COM EGRESSOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE JANAÚBA/MG

Fábio Cantuária Ribeiro

Talita Ribeiro da Luz

DOI 10.22533/at.ed.41321160111

CAPÍTULO 12.....147

O SEGUNDO IDIOMA NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Roselis Natalina Mazzuchetti

Luís Felipe Mazzuchetti Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.41321160112

CAPÍTULO 13.....	154
INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E SEUS HOT-TOPICS	
Giulia Xisto de Oliveira	
Debora Vestena	
Isabela Marques Kumer	
Gabriel Biondo Brasil	
Jaíne Pompeo Rodrigues	
Karine da Silveira Aquino	
Antonio Marcos Bezerra	
Eduarda Tschiedel da Silva	
Gabriela Campos Comin	
Marcella de Oliveira Xarão	
Victor Cesar Rodrigues Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.41321160113	
CAPÍTULO 14.....	168
INOVAÇÃO EMPREENDEDORA NA CADEIA PRODUTIVA DE PEDRAS PRECIOSAS DA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Carine Dalla Valle	
Andrea Cristina Dorr	
DOI 10.22533/at.ed.41321160114	
CAPÍTULO 15.....	182
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA ASSESSORIA DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA A INOVAÇÃO. UM ESTUDO EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA	
Carlos Roberto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.41321160115	
CAPÍTULO 16.....	194
FATORES INIBIDORES AO DESENVOLVIMENTO DE PATENTES EM MPES: UM ESTUDO NO SETOR DE EMBALAGENS PLÁSTICAS	
Rômulo Prezotto	
Djair Picchiai	
DOI 10.22533/at.ed.41321160116	
CAPÍTULO 17.....	218
DESENVOLVIMENTO DA TEORIA CONTÁBIL PARA AUXILIAR A GOVERNANÇA CORPORATIVA: PROPOSTAS DE OPORTUNIDADES DE PESQUISAS	
Rafael Araújo Sousa Farias	
João Barbosa França	
Jonatas Dutra Sallaberry	
DOI 10.22533/at.ed.41321160117	
CAPÍTULO 18.....	234
ALTERAÇÕES NAS NORMAS E OS EFEITOS NAS VARIÁVEIS FUNDAMENTALISTAS:	

UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA B3

Josicarla Soares Santiago
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante
Fabiano Ferreira Batista
Yara Magaly Albano Soares

DOI 10.22533/at.ed.41321160118

CAPÍTULO 19.....247

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM PEQUENA E MICRO EMPRESA, SÃO LUÍS – MA/ BRASIL

Diego Padilha Trindade

DOI 10.22533/at.ed.41321160119

CAPÍTULO 20.....274

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Renato Luft
Cleber de Araujo
Jeysonn Isaac Balbinot
Daniel Artur Seelig

DOI 10.22533/at.ed.41321160120

CAPÍTULO 21.....287

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: PLANEJAMENTO URBANO NA REGIÃO DE MANGUINHOS A PARTIR DO PAC-FAVELAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Leonardo Machado Coelho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.41321160121

CAPÍTULO 22.....295

AS ENTIDADES DE DIREITO PÚBLICO, DEVEM ACEITAR A CAUSA DE IMPOSTO DE VALOR AGREGADO NO MÉXICO

Rosa Hilda Hernandez Sandoval
Laura Leticia Gaona Tamez
Gabriel Aguilera Mancilla
Juan Jesus Nahuat Arreguin
Blanca Estela Montano Perez
Valentin Alonso Novelo
Gustavo Alberto Barredo Baqueiro
Sergio Arcos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.41321160122

CAPÍTULO 23.....308

VARIÁVEIS QUE AFETAM A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Juana María Saucedo Soto
Juan Bernardo Amezcua Núñez
Alicia del Socorro de la Peña de León

Viridiana Galván Maldonado

DOI 10.22533/at.ed.41321160123

CAPÍTULO 24.....320

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PESQUISA DE MARKETING

Danielle Lisboa da Motta

Jorge Alberto Velloso Saldanha

Heleno Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.41321160124

CAPÍTULO 25.....336

SATISFACCIÓN Y CULTURA ORGANIZACIONAL: ELEMENTOS INNOVADORES EN LA CALIDAD EN EL SERVICIO EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS MEXICANAS

Valentín Alonso-Novelo

Laura Leticia Gaona-Tamez

Jorge Ramón Salazar Cantón

Gabriel Aguilera Mancilla

Rosa Hilda Hernández-Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.41321160125

SOBRE O ORGANIZADOR.....347

ÍNDICE REMISSIVO.....348

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: PLANEJAMENTO URBANO NA REGIÃO DE MANGUINHOS A PARTIR DO PAC-FAVELAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 26/09/2020

Leonardo Machado Coelho Monteiro

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPPUR-UFRJ, Especialização em Gestão Pública
Rio de Janeiro – RJ
Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5682434800291192>

RESUMO: O objetivo geral deste artigo é refletir sobre as insuficiências/ineficiências associados à implementação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) direcionado às regiões em situação de vulnerabilidade social, o PAC-favelas, bem como seu diálogo com outras políticas e a gestão pública. O *locus* de nossa pesquisa é Manguinhos – Rio de Janeiro. O PAC, firmado a partir do decreto presidencial 6.025/2007, foi lançado como uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do Brasil em diversas áreas, combinando abordagens sociais e estruturais, como obras de urbanização, rodovias, produção de energia, etc. A formulação do programa parte do pressuposto de que o governo Lula 2003-2006 retirou o Brasil de uma profunda crise e lançou bases sólidas para o desenvolvimento, com indicadores econômicos positivos e condições para ampla distribuição de renda, criando assim um cenário propício para minimizar as desigualdades e afirmar a perspectiva progressista. Assim, podemos

dizer que um dos maiores investimentos foi nas áreas Social e Urbano. O aperfeiçoamento da gestão pública e a valorização da qualidade de vida encontravam-se presentes nos principais objetivos da implementação do programa, além das movimentações econômicas produzidas pelo evento. Esse é o contexto em que foi lançado o PAC-favelas, inserido no eixo Social e Urbano, tendo como um dos principais objetivos o saneamento e urbanização de favelas. Iniciou-se, portanto, uma grande força operacional que promoveu esperança aos moradores das favelas envolvidas. A intenção desta pesquisa é verificar as condições em que o PAC-favelas como política pública foi apresentado e aplicado em Manguinhos, além de trazer a historicidade da região, para uma melhor compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Gestão Pública; Manguinhos; PAC-favelas; PAC.

MANAGEMENT AND PUBLIC POLICIES: URBAN PLANNING IN THE MANGUINHOS REGION FROM PAC-FAVELAS AND ITS IMPLICATIONS

ABSTRACT: The general objective of this article is to reflect on the shortcomings/inefficiencies associated with the implementation of the Growth Acceleration Program (PAC) aimed socially vulnerable regions, the PAC-favelas, as well as their dialogue with other policies and management public. The *locus* of our research is Manguinhos - Rio de Janeiro. The PAC, signed from the presidential decree 6.025 / 2007, was launched as a tool to boost Brazil's development in several areas, combining social and structural approaches, such as urbanization works,

highways, energy production, etc. The program's formulation is based on the assumption that the Lula government 2003-2006 removed Brazil from a deep crisis and laid solid foundations for development, with positive economic indicators and conditions for broad income distribution, thus creating a favorable scenario to minimize inequalities and affirm the progressive perspective. So, we can say that one of the biggest investments was in the Social and Urban areas. The improvement of public management and the enhancement of quality of life were present in the main objectives of the program's implementation, besides to the economic movements produced by the event. This is the context in which the PAC-favelas was launched, inserted in the Social and Urban axis, having sanitation and urbanization of slums as one of its main objectives. Therefore, a large operational force was started that promoted hope to the residents of the slums involved. The intention of this research is to verify the conditions in which PAC-favelas as a public policy was presented and applied in Manguinhos, besides to bringing the region historicity, for a better understanding.

KEYWORDS: Public Policies; Public Management; Manguinhos; PAC-favelas; PAC.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), firmado a partir do decreto presidencial 6.025/2007, foi lançado como uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do Brasil em diversas áreas, combinando abordagens sociais e estruturais, como obras de urbanização, rodovias, produção de energia, etc. O projeto é permeado pelo pressuposto de que o governo Lula 2003-2007 retirou o Brasil de uma profunda crise e lançou bases sólidas para o desenvolvimento, com indicadores econômicos positivos e condições para diminuir a disparidade de renda, criando um cenário propício para a diminuição das desigualdades sociais.

O projeto foi permeado por significativos montantes de investimentos em rubricas nas áreas social e urbana. O aperfeiçoamento da gestão pública e a valorização da qualidade de vida encontravam-se presente nos principais objetivos da implementação do programa, além das movimentações econômicas produzidas pelo evento.

A autora Claudia Trindade (2012) tratou em sua tese de doutorado sobre o PAC na região de Manguinhos e seus impactos. As políticas públicas deste programa não dialogaram de maneira satisfatória com o público alvo (moradores da região de Manguinhos), causando ao final uma insatisfação coletiva com tom de retrocesso, não de progresso ou crescimento. Segundo a autora, os resultados finais não contemplaram as propostas iniciais do programa.

João Araújo (2011) analisa com cuidado a formação do “Fórum Social de Manguinhos” em 2007. Este foi o principal canal de comunicação entre os moradores da região com representantes das esferas de poder envolvidas na aplicação do PAC na região, sendo elas: federal, estadual e municipal. Por mais que o diálogo não tenha sido vantajoso para os moradores, a constituição do Fórum nos faz refletir sobre os limites de poder e força que uma organização popular autônoma em situação de favela tem perante a sociedade

(ARAUJO, 2011, p. 21).

Numa perspectiva acadêmica, os trabalhos sobre o PAC em Manguinhos são recentes, visto que o término do programa ocorreu em 2012. Foram quatro anos de obras e as ondas de impactos a serem analisadas ainda estão em movimento. O propósito deste estudo é refletir um pouco mais sobre o tema, possibilitando assim a ampliação das discussões ainda muito recentes. Há uma correlação direta entorno da gestão pública, pois era ela responsável – ou esperava-se que fosse – pelo gerenciamento das ações.

Manguinhos ainda lida com precarizações geradas pelo PAC. Relatórios recentes mostram como O PAC-favelas gerou precarização do saneamento básico, situações de enchentes, prejudicou mobilidade urbana, não estabeleceu uma correlação satisfatória com a promoção da saúde coletiva, além de ter prejudicado o cotidiano dos moradores, mesmo após seu término, influenciando até mesmo na educação. (CARDOSO, PIVETTA, et al., 2016).

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre as insuficiências/ineficiências associados à implementação do PAC-favelas como política pública em Manguinhos, seu diálogo com outras políticas e a gestão pública. A autora Cecília Minayo (2001) nos promove a metodologia necessária para organização dos pensamentos, avaliações e críticas do presente estudo, sendo este abordado de maneira qualitativa. Mais especificamente, apresentamos como foco a análise da implantação de políticas públicas de urbanização em favelas, especialmente em Manguinhos com o PAC-favelas (2008-2012), levantando as condições em que este programa foi apresentado e aplicado, bem como seu diálogo com os sujeitos sociais envolvidos nesta formulação.

Para alcançar nossa proposta, o artigo está estruturado nos conceitos de política pública, desenvolvimento da Historicidade e aplicação do PAC-favelas em Manguinhos. Buscamos sintetizar o Programa e seu relacionamento com políticas de urbanização e planejamento urbano, acrescentando um contexto histórico e expondo dados para análise.

2 | DIÁLOGO ENTRE POLÍTICAS E GESTÃO PÚBLICA

A logística do PAC-Manguinhos está estruturada nas seguintes formulações: as verbas, normas e diretrizes provêm do governo federal; a autonomia das demais esferas que atuam em conjunto fica preservada desde que sigam as instruções; A articulação entre Estados e Municípios para divisão de tarefas, formulação de estratégias de aplicabilidade foram essenciais no panorama do Brasil. As decisões sempre foram reservadas aos gestores diretos no processo (governadores, prefeitos, secretários, etc.). Mesmo diante de todo este arranjo, para Manguinhos o PAC como política pública de Planejamento Urbano, se mostrou insuficiente.

A região se aprofundou às margens da sociedade e após o PAC-favelas suas condições não melhoraram. As obras foram inacabadas, mal formuladas ou até mesmo não

aplicadas. Toda esta política pública acabou afetando negativamente o cotidiano da região.

O Estado começa a ser questionado como instância coletiva de solução de problemas. Essa é uma perda significativa, pois leva à construção de valores individuais acima dos coletivos e, necessariamente, à ilusão de que problemas complexos criados dentro da lógica capitalista da produção de desigualdades podem ser resolvidos a partir do “cada um faz a sua parte”. Há, portanto, uma constatação de que o amparo essencial do Estado com Manguinhos dificilmente ocorre, ou é aplicado maneira insatisfatória.

Segundo o autor Leonardo Monteiro (2019), ao buscarmos evidências nos documentos que amparem as visões constatadas entre os estudantes nas escolas públicas de Manguinhos, concluímos que podemos encarar os desdobramentos do PAC-Favelas como mais um trauma histórico-social na região, visto que as duas maiores intervenções a partir de políticas públicas – Programa de Saneamento para Populações de Baixa Renda (PROSANEAR) (1995) e o PAC-favelas (2008), que sustentaram uma promessa generalizada de melhoria de vida para os moradores da região, não cumpriram seus propósitos, gerando sensações de abandono e conseqüente descrédito com os governos e políticas públicas. Este cenário remete sentimentos de desesperança, tristeza e indignação (MONTEIRO, 2019, p. 57).

No âmbito da saúde coletiva, o autor Akerman (2002) indica que a promoção da saúde tem como uma de suas estratégias o movimento de cidades/municípios saudáveis, cujos autores Hancock e Duhl, em 1986, foram os primeiros a elaborarem uma definição para este movimento. Para eles, uma cidade saudável é aquela que está sempre criando maneiras de melhorar o ambiente físico e social da população, “fortalecendo os recursos comunitários que possibilitam às pessoas se apoiarem mutuamente no sentido de desenvolverem seu potencial e melhorarem sua qualidade de vida.” (AKERMAN, 2002, p. 639).

Além disso, nos mostram que é necessário ressaltar a importância histórica das decisões tomadas por governos, por meio de estratégias como o planejamento urbano, *empowerment* comunitário e a participação popular, para estabelecer condições de saúde, interferindo nos determinantes sociais, econômicos e ambientais. (AKERMAN, 2002, p. 639).

Assim, podemos concluir que para se trabalhar a gestão de políticas públicas, é necessário que haja diálogo entre os governantes e a sociedade civil, pois, é de grande importância a participação social e o fortalecimento intersetorial para que se possa garantir a eficácia destas políticas. Portanto, podemos defender que a partir desse contexto será possível criar ambientes favoráveis, com políticas públicas que envolvam a qualidade de vida, respeitando sempre a participação popular e o contexto histórico-social de cada local.

3 | HISTORICIDADE E SINTETIZAÇÃO DO PAC-FAVELAS EM MANGUINHOS

O Rio de Janeiro como um todo vem sofrendo grandes transformações urbanas desde o final do século XIX e início do século XX. Toda esta conjuntura formulou o surgimento de favelas, associadas ao crescimento exponencial dos grandes centros urbanos sem uma previsão de logística. Diante disso, não podemos cair na ordem *Malthusiana* e afirmar que o pobre é responsável por sua própria pobreza, mas sim como

o desenvolvimento das cidades como apoiado numa política singular: na ausência de políticas e garantia dos interesses que englobassem toda a população. Se a condição geral que rege a produção capitalista tende a concentrar riqueza, produzindo seres disponíveis para o mercado, no caso brasileiro acrescentava-se uma extrema desigualdade social, herança de passado colonial que se reconstituía sob novos formatos, a partir de extrema violência no trato da questão social (TRINDADE, 2012, p. 21)

No momento aqui não vamos entrar no mérito da questão, porém, o autor Jesse Souza (2004) discorda deste último ponto levantado por TRINDADE (2012), afirmando ele que a herança do passado colonial não é plausível, sendo correta, segundo o autor, uma reflexão acerca da modernização tardia e exploratória a partir da ocidentalização dos países latino-americanos. Sigamos.

Entre 1910 e 1940 foi implementado um processo de industrialização da região de Manguinhos, porém, crises no Brasil a posteriori tornaram a área cada vez mais decadente e, ao mesmo tempo, atrativa para moradores que gostariam de permanecer próximos ao centro da cidade (questão de mobilidade, condições de trabalho, etc.). Com o passar dos anos, principalmente na década de 1980, a área passa por um processo de empoderamento do narcotráfico e o governo se distancia (propositalmente?) de intervenções na região (TRINDADE, 2012, p. 28-32). Enfatizamos que a ausência da atuação do Estado em determinadas regiões, assuntos, movimentos sociais, etc, também pode ser interpretado como política pública, visto que os impactos desta omissão podem sim ser planejados (LESSA, 2014, p. 3).

Processos de habitação começaram e ser implantados na região por volta de 1960 com assentamentos, remoções, moradias provisórias, promessas de novas habitações de qualidade e financeiramente acessíveis aos moradores. Isso não ocorre de maneira satisfatória e Manguinhos torna-se cada vez mais um aglomerado populacional em situação de vulnerabilidade. Com a profunda crise econômica da década de 1970/80 e desindustrialização da região – a partir de um conceito macroeconômico – o desemprego aumenta consideravelmente, colaborando para vulnerabilidade e péssimas condições de vida dos moradores de Manguinhos. (TRINDADE, 2012, p. 33-38). Destaca-se aqui que a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) estabelece até hoje um diálogo com esta região, pois permeia seu entorno. Grandes pesquisas, intervenções e trabalhos de campo, em sua maioria voltados a promoção da saúde coletiva são elaborados na localidade.

Dentro da perspectiva federal temos o já extinto Ministério do Planejamento (2015), apresentando um escopo resumido do que viria a ser o PAC:

O PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, criado em 27 de janeiro de 2007, através do decreto 6.025, representa um novo modelo de planejamento, gestão e execução do investimento público. Articula projetos de infraestrutura públicos e privados e medidas institucionais para aumentar o ritmo de crescimento da economia. Modernizar a infraestrutura, melhorar o ambiente de negócios, estimular o crédito e o financiamento, aperfeiçoar a gestão pública e elevar a qualidade de vida da população são alguns dos objetivos do PAC. É também um instrumento de inclusão social e de redução das desigualdades regionais. Suas ações e obras geram empregos que garantem renda e consumo para milhares de trabalhadores e suas famílias (BRASIL, 2015)

O autor Leonardo Monteiro (2019), a partir de uma livre interpretação textual, correlacionou objetivos social e econômico na profundidade implícita que o trecho citado nos trás. O mesmo, aparentemente apresenta poucos direcionamentos, porém,

(...) podemos destacar duas categorias de parâmetros como objetivos dessa política: o econômico e o social. O primeiro, espelhado nas palavras Infraestrutura, economia e incentivo ao consumo; o segundo, pela preocupação de que a política pública atue como “instrumento de inclusão social e redução das desigualdades regionais”. Percebe-se que a ênfase da citação remete à primeira intenção: “para aumentar o ritmo da economia”. Nesse sentido, os instrumentos de inclusão social parecem destinados a ocorrer como uma consequência dos primeiros processos, não como objetivo. (MONTEIRO, 2019, p.2)

Assim foi lançado o PAC-Favelas, inserido no eixo Social e Urbano, tendo dentre seus objetivos o saneamento e a melhoria da condição de vida dos moradores das favelas do Rio de Janeiro. Iniciou-se, portanto, uma grande força operacional que promoveu a esperança para moradores das favelas envolvidas.

O espaço urbano de Mangueiros, região definida como alvo deste artigo encontra-se na Zona Norte do Rio de Janeiro fazendo parte de um complexo que inclui as regiões da Maré e Morro do Alemão. Dentre as primeiras comunidades de favela em Mangueiros destacam-se a Coreia, Mandela e Amorim. Com o passar dos anos, programas político-habitacionais (e/ou sua ausência) orientaram a ocupação da região, determinando condições sociais e econômicas, provocando o afloramento de novas subdivisões comunitárias e identidades sociais. Por conta disso os limites territoriais da localidade são muitas vezes questionados estando sempre em expansão.

Mangueiros se destaca como um dos bairros do Rio de Janeiro com maior índice populacional, contabilizando mais de 36 mil moradores a partir de dados coletados pelo Censo 2010 (POPULACAO.NET, 2018). A partir de um documento oficial produzido pela prefeitura do Rio de Janeiro e o Instituto Pereira Passos em 2012, junto ao Conselho Estratégico de informações da Cidade, obtivemos acesso à análise de dados referente

ao Censo 2010, onde se observou regiões de favela no Rio de Janeiro, em especial, Manguinhos. Os resultados já demonstravam a realidade de vida e condições dos moradores cerca de dois anos após o início do PAC-Manguinhos, levando em consideração que os dados trabalhados foram coletados em 2010 e o PAC-Favelas teve seu início no ano de 2007.

O documento aponta situações de subemprego, falta de saneamento básico, abastecimento de água precário, dentre outras situações, cobrindo uma parcela considerável das regiões de favela no Rio de Janeiro, o que aponta para insuficiência, ou a até mesmo, ineficiência do PAC como política pública de urbanização aplicada na região. Manguinhos se destaca entre os três piores bairros nos quesitos levantados acima. Ainda segundo os dados de 2010/2012, os três bairros que apresentaram maior porcentagem de desempregados no Censo 2010 foram Manguinhos, Jacarezinho e Santa Cruz (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2012). Esta realidade faz parte do cotidiano dos moradores da região de Manguinhos e afeta diretamente suas condições de vida, inclusive a cidadania.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos e a leitura dos autores, consideramos plausível afirmar que o PAC-favelas não respondeu às expectativas da sua proposta em Manguinhos. Conforme o relatório citado na introdução e o conjunto de informações fornecido pelo Instituto Pereira Passos isto se corrobora.

Dentro da política pública aplicada de fato, a gestão demonstrou-se aquém do esperado, visto que não articulou efetivamente à propósito dos moradores. Observou-se em determinado momento o direcionamento das ações sob responsabilidade das grandes empreiteiras envolvidas no PAC-favelas em Manguinhos.

Celina Souza (2006) faz uma discussão bibliográfica referente ao conceito de políticas públicas e afirma que não há uma definição específica, porém, a que julga mais satisfatória cabe a LassWell. O autor nos orienta que decisões e análises sobre políticas públicas implicam em responder as seguintes questões: “quem ganha o quê, por quê e que diferença faz?”. A partir desta frase podemos refletir acentuadamente sobre o caso de Manguinhos. Respondendo aos questionamentos do autor chegamos a conclusão que: quem ganhou não foi o público alvo; o porquê, pode ser facilmente associado à movimentação econômica altamente lucrativa e direcionada a classes sociais elevadas; e, por fim, a diferença pode ser observada na inequidade que um projeto progressista acentuou na região de Manguinhos.

Fecho este artigo com uma premissa particular: não adianta o quão progressista é a proposta (que foi), pois se não for gerida pelo Estado de maneira próxima e dialogada com o público alvo, em nosso estudo os moradores de Manguinhos, a corda sempre arrebentará para o lado mais fraco e o lucro prevalecerá.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, Marco et al. **Avaliação em promoção da saúde: foco no” município saudável”**. Revista de Saúde Pública, v. 36, p. 638-646, 2002.

ARAÚJO, João Batista Oliveira (2011) **Cidadania escassa, controle negociado e os movimentos populares em favelas : reflexões a partir do estudo de caso do Fórum Social de Manguinhos, no Rio de Janeiro** – Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional p. 21.

CARDOSO, André; PIVETTA, Fátima; PORTO, Marcelo; CUNHA, Marize (2016) **PAC Manguinhos: Problemas não resolvidos e recomendações**. Rio de Janeiro, LTM – Fiocruz, Arquitetando Intersubjetividades – UNISUAM, LSECAU. Relatório, p.15 – 32.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS, (2012) Censo 2010. **A Cidade do Rio de Janeiro** - Apresentação de Sérgio Guimarães, Diretor de Informações da Cidade do Instituto Pereira Passos. Rio de Janeiro. Atas de Reuniões, Prefeitura do Rio de Janeiro, Conselho Estratégico de Informações das Cidades.

LESSA, Celia Kerstenetzky (2014) **Políticas públicas sociais. Rio de Janeiro**. Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento. Texto para Discussão nº 92, p. 3.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) (2001). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes: p. 07-80.

MONTEIRO, Leonardo Machado Coelho (2019). **PAC como Política Pública: um olhar das crianças de Manguinhos**. Monografia (Especialização) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ciência, Arte e Cultura na Saúde: p. 2; 57.

SOUZA, Jessé. **A Gramática Social da Desigualdade Brasileira**. RBCS Vol. 19 no. 54, fevereiro/2004 p. 80.

SOUZA, Celina (2006) **Políticas Públicas: uma revisão da literatura** – Porto Alegre. Artigo - Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 24.

POPULACAO.NET. (2018) **A população de Manguinhos** - Rio de Janeiro. Disponível em < <https://bit.ly/2G3nFOx> > Acesso em 24/09/2020 às 19:34.

TRINDADE, Claudia Peçanha da. (2012) **“Não se faz omelete sem quebrar ovos”**. **Política pública e participação social no PAC Manguinhos** – Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 5, 20, 29, 32, 39, 40, 41, 43, 44, 60, 71, 72, 77, 83, 87, 95, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 154, 160, 166, 167, 168, 181, 187, 194, 202, 214, 215, 216, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 246, 247, 250, 251, 254, 263, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 284, 285, 286, 334, 335, 347

Agência 162, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 231

Almoxarifado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Assédio moral 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124

Auditoria 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 224, 225, 228

B

B3 222, 234, 235, 236, 239, 241, 244

Brasil 12, 32, 34, 44, 57, 71, 74, 77, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 108, 109, 110, 124, 139, 140, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 163, 172, 175, 180, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 214, 215, 216, 222, 230, 231, 232, 236, 245, 246, 247, 249, 257, 272, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 291, 292, 323

C

Cadeia de suprimento 30, 31, 32, 33

Cadeia produtiva 135, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 217

Carreira 137, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Competência(s) 32, 33, 111, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 237, 238

Comportamento 23, 34, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 84, 120, 122, 200, 223, 234, 239, 241, 243, 244, 254, 260, 267, 270, 278, 308, 334

Comprador(es) 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 55, 252

Construção civil 234, 236, 238, 239, 241, 244, 245

Consumidor 43, 44, 45, 48, 49, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 90, 92, 95, 254, 260, 267, 269, 270, 321, 334, 337, 339

Contabilidade 11, 13, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 245, 246, 273

Cuba 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Cultura organizacional 78, 100, 105, 106, 107, 157, 208, 336, 341, 344, 345, 346

E

Embalagens 61, 67, 72, 194, 195, 202, 203, 212, 213

Empreendedor 171, 194, 196, 199, 201, 202, 212, 216

Empreendedorismo 87, 168, 169, 172, 194, 200, 213, 214, 308

Empresa(s) 9, 2, 3, 10, 15, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 54, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 116, 117, 123, 126, 127, 136, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 167, 171, 172, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 308, 309, 311, 312, 314, 316, 318, 319, 321, 345, 346, 347

Ensino superior 117, 118, 136, 141, 320, 321, 323, 336, 337

Equipe 3, 7, 10, 100, 186, 190, 191, 251, 264, 281

Estoque(s) 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12

Estratégia 2, 31, 63, 94, 147, 148, 156, 171, 172, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 197, 201, 205, 214, 215, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 264, 267, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 279, 285, 335, 347

F

Fila(s) 14, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 320, 328, 329, 330, 333

Fornecedor(es) 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 91, 150, 152, 155, 184, 186, 190, 191, 218, 219, 221, 268, 269

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 30, 33, 34, 40, 63, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 108, 110, 124, 136, 137, 140, 145, 146, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 165, 166, 167, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 198, 210, 213, 214, 216, 219, 221, 222, 228, 229, 231, 255, 272, 274, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 322, 334, 347

Gestor(es) 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 30, 32, 34, 35, 39, 110, 135, 140, 141, 142, 144, 157, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 212, 219, 220, 221, 224, 227, 228, 275, 277, 289, 324, 328

Governança corporativa 113, 124, 218, 219, 221, 222, 229, 230, 231, 232, 233

I

Inconsciente 43, 46

Informação 9, 12, 38, 44, 47, 49, 88, 89, 90, 95, 97, 138, 150, 151, 183, 184, 190, 191, 192, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 214, 219, 221, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 247, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 325

Inovação 41, 85, 88, 113, 124, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215,

216, 217, 347

M

Marketing 33, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 138, 151, 155, 171, 184, 193, 247, 250, 255, 256, 258, 260, 265, 271, 273, 308, 309, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 334, 335, 345, 346

Mercado 3, 4, 10, 12, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 94, 95, 96, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 152, 155, 169, 170, 171, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 218, 222, 226, 227, 230, 236, 238, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 282, 291, 310, 311, 324, 337

México 106, 107, 125, 126, 127, 132, 295, 298, 300, 308, 311, 312, 317, 318, 345, 346, 347

Microempresa(s) 247, 248, 249, 252, 255, 272, 314

Mudanças climáticas 74, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

N

Navio(s) 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 28, 29

Neuromarketing 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

Organização 1, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 15, 35, 55, 63, 64, 66, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 94, 109, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 156, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 201, 216, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 265, 270, 275, 276, 277, 278, 288, 289, 321, 323, 324

P

PAC 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294

Patentes 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Planejamento 2, 3, 5, 7, 9, 12, 17, 32, 64, 68, 72, 79, 80, 82, 99, 138, 142, 146, 193, 215, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 269, 270, 271, 272, 273, 282, 284, 287, 289, 290, 292, 294

Políticas públicas 45, 57, 171, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 321, 323, 347

Porto 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 28, 29, 40, 99, 123, 124, 145, 146, 180, 181, 193, 214, 215, 245, 271, 272, 284, 294, 334, 335

Propriedade industrial 194, 195, 197, 204, 208, 214, 215, 216, 217

Q

Qualidade 3, 6, 8, 10, 13, 31, 34, 65, 71, 81, 85, 100, 109, 111, 112, 139, 169, 170, 172, 174, 184, 190, 229, 230, 250, 251, 252, 253, 259, 287, 288, 290, 291, 292, 320, 322, 328, 329, 330, 331, 336, 337

R

Registro 1, 141, 197, 198, 204, 211, 216, 225, 305

Responsabilidade social 55, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 160, 218, 226, 229

S

Satisfação 2, 39, 43, 45, 64, 69, 100, 258, 261, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Secretariado executivo 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193

Sustentabilidade 79, 113, 124, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 183, 227, 251

T

Tecnologia 12, 38, 61, 70, 71, 72, 85, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 137, 148, 149, 150, 151, 160, 165, 166, 183, 184, 185, 187, 193, 197, 198, 199, 201, 214, 230, 272, 274, 275, 280, 284, 285, 286, 335, 347

Teoria 13, 14, 15, 19, 21, 28, 29, 39, 46, 52, 54, 55, 139, 145, 146, 181, 183, 184, 193, 194, 196, 199, 200, 202, 204, 205, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 272, 294, 325

Trabalho 2, 3, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 20, 29, 47, 57, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 100, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 124, 126, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 170, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 198, 202, 211, 212, 214, 220, 225, 228, 232, 234, 239, 240, 255, 256, 257, 258, 260, 264, 269, 270, 274, 275, 279, 283, 284, 285, 291, 334, 335

U

Universidade 14, 30, 61, 71, 72, 73, 74, 87, 108, 117, 118, 146, 154, 161, 166, 168, 182, 213, 214, 218, 229, 234, 246, 271, 274, 285, 286, 287, 294, 320, 322, 323, 327, 328, 334, 335, 336, 347

V

Vantagem competitiva 5, 31, 32, 33, 61, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 78, 157, 158, 178, 179, 186, 190, 192, 197, 209, 249, 250, 252, 259, 272

Variáveis fundamentalistas 234, 235, 236, 238, 239, 241, 244, 245



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021